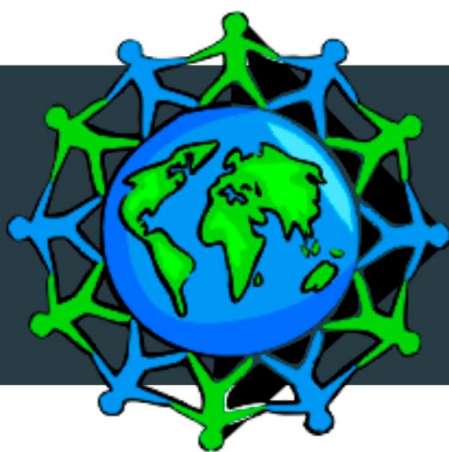




Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

III SINESPP

20 a 24
OUTUBRO
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 10 | QUESTÃO AGRÁRIA, URBANA E AMBIENTAL

ESPAÇOS PÚBLICOS E QUALIDADE DE VIDA EM CIDADES MÉDIAS: uma abordagem a partir do uso e apropriação da Praça União de Imperatriz-MA

PUBLIC SPACES AND QUALITY OF LIFE IN AVERAGE CITIES: an approach based on the
use and appropriation of Praça União de Imperatriz-MA

Carolina Bezerra Gualberto
Gustavo Rodrigues da Sila Lima
Wilton Sousa Costa¹

RESUMO

As praças públicas são referências no espaço urbano. Caracterizada pela convivência humana, sendo este um lugar de lazer proporciona maior segurança e qualidade de vida à sociedade. Tendo em vista a importância desses espaços públicos para a cidade, é necessário discorrer sobre as bases teóricas e os estudos empíricos que têm servido de referência para a estruturação desses espaços na cidade. Assim sendo, este estudo objetiva compreender o dinamismo e as funções sociais que as praças públicas exercem na cidade Imperatriz. Esta pesquisa assenta-se na abordagem qualitativa, com levantamento de informações por meio de entrevista semiestruturadas com os moradores e outras pessoas que frequentam a praça União, também foi utilizado a pesquisa bibliográfica e a técnica de observação.

Palavras-Chaves: Praças Públicas; Lazer; Cidades Médias.

ABSTRACT

Public squares are references in the urban space. Characterized by human coexistence, this being a place of leisure provides greater security and quality of life to society. Taking into account the importance of these public spaces for the city, it is necessary to discuss the theoretical bases and empirical studies that have served as a reference for the structuring of these spaces in the city.

¹ Acadêmicos do 5º período do Curso de Geografia – Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. E-mail: carolina.gualbertocbg@gmail.com; gugusax4@gmail.com; sousacostawilton@gmail.com;

Therefore, this study aims to understand the dynamism and social functions that public squares exert in the city Imperatriz. This research is based on the qualitative approach, with the gathering of information through semi-structured interviews with residents and other people who frequent Praça União, bibliographic research and observation techniques were also used.

Keywords: Public squares; Recreation; Medium Cities.

INTRODUÇÃO

O presente estudo enfatiza aspectos essenciais da dinâmica urbana de Imperatriz-MA, destacando nesse contexto, os espaços públicos de lazer e a qualidade de vida nesta cidade, através de um estudo realizado sobre o uso e apropriação da Praça União localizada no bairro União que se situa na área central desta cidade.

Para isto foi necessário de início compreender os múltiplos sentidos de uso e apropriação da Praça União, a partir da análise das atividades desenvolvidas na praça, que contribuem para a formação do cidadão imperatrizense, com espaços dedicados ao lazer, esporte, encontros religiosos, ou simplesmente como um espaço de encontro de amigos no fim da tarde para conversar ou jogar bola.

Sabe-se que as praças são lugares ou espaços públicos e de lazer, onde as pessoas interagem e constroem vínculos sociais, proporcionando aos seus usuários, a realização de exercícios que podem gerar maior qualidade de vida à população. Estes espaços necessitam de cuidados, pois são ambientes ou espaços públicos. Portanto, devem receber a atenção e os cuidados dos agentes governamentais e da população em geral.

Para que os objetivos fossem alcançados foi realizada uma pesquisa de natureza teórica com alguns dos estudiosos que tratam desta temática. A pesquisa também se apoia na adoção da abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 20 (vinte) pessoas aqui identificadas como representantes ou chefes de família. Trata-se de transeuntes e mês de moradores que residem nas proximidades da praça união.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista que está sistematizado em dois blocos. O primeiro bloco se respaldou em realizar questionamentos sobre os motivos que levam as pessoas a frequentar a praça. O segundo bloco buscou identificar as atividades que são realizadas na praça, pois este espaço urbano evidencia a importância da socialização entre a comunidade por meio

das suas formas de uso e apropriação para o lazer, à medida que mantem assim um vínculo social entre os frequentadores, relação esta que foi ampliada a partir da revitalização executada pelos governos municipal e federal em julho de 2018.

Vários teóricos que estudam ou abordam sobre os espaços públicos e cidades foram pesquisados, entre os quais, ressaltam-se as contribuições teóricas e metodológicas fornecidas por Castells (1983), Spósito (2001) e Sousa (2005) reconhecem que as praças públicas são espaços livres à população e que devem ser bem cuidadas para que as pessoas ali possam usufruir, buscando sempre uma melhor qualidade de vida.

Por meio desta pesquisa, evidenciou-se que a Praça União exerce forte influência na história da cidade, sendo um marco importante para seu desenvolvimento. Constatou-se ainda que esta praça representa um lugar humanizado, transformando assim a paisagem urbana mais dinâmica, propiciando interação social e lazer. Para entender as formas de uso e apropriação da praça união foi necessário de início a contextualizá-la no interior do processo da urbanização brasileira, haja vista, que a praça é um subespaço da cidade.

2 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL: estrutura e dinamismo das cidades médias e os seus espaços públicos

Até a primeira metade do século XX o Brasil era um país predominantemente agrário, tendo se transformado gradualmente em um país urbano. De acordo com Silva L. S. (2018 apud MARICATO 2001, p.66) “em 1940 a população urbana brasileira era de 26,3% do total. Já em 2010, essa população passou para 84,4%. Se quantificada de forma absoluta, percebe-se que em 1940, 18,8 milhões de habitantes residiam em áreas urbanas. Em 2010, essa população saltou para aproximadamente 160 milhões”. As mudanças no espaço urbano implicam tanto nos aspectos quantitativos quanto qualitativos, pois as condições de vidas nas aglomerações urbanas constituem a base e o palco das modificações futuras da sociedade.

O espaço urbano se caracteriza pela concentração espacial de uma população, a partir de certos limites de dimensão e intensidade, além da difusão de valores, atitudes e comportamento - “cultura urbana”. O aspecto culturalista na análise urbanística fundamenta-se no tipo técnico de produção, geralmente relacionado à industrialização juntamente com um

sistema de valores que refletem na forma de organização do espaço. (CASTELLS, 1983, p.39).

À medida que a cidade vai crescendo, perdendo as características rurais, assume outros aspectos, tais como: trabalho assalariado, industrialização e a urbanização, tornam-se termos inter-relacionados juntamente com a atração das pessoas do campo para a cidade, ao mesmo tempo em que as aglomerações, necessitam de melhores condições de saneamento básico, transporte coletivo rápido, rede de telefonia e informações. A população urbana no mundo avançou significativamente, não sendo diferente na realidade brasileira conforme demonstrado através dos dados antes indicados.

Segundo Castells (1983. p. 86), o desenvolvimento do capitalismo industrial intensificou a divisão técnica e social do trabalho, a diversificação dos interesses econômicos e sociais sobre um espaço, manifestada da seguinte forma:

As cidades atraem a indústria devido a estes dois fatores essenciais (mão-de-obra e mercado) e, por sua vez, a indústria desenvolve novas possibilidades de empregos e suscita serviços. Mas o processo inverso também é importante: onde há elementos funcionais, em particular matérias-primas e meios de transportes, a indústria coloniza e provoca a urbanização. Nos dois casos, o elemento dominante é a indústria, que organiza inteiramente a passagem urbana. Este domínio, no entanto, não é um fato tecnológico, mas a expressão lógica capitalista que está na base da industrialização. [...] no desenvolvimento da especialização funcional e na divisão social do trabalho no espaço, com uma hierarquia entre diferentes aglomerados. (CASTELLS, 1983 p 45-46).

Tendo em vista que a cidade se potencializa a partir da industrialização ao mesmo tempo que absorve e domina a produção agrícola, configura-se assim os seus espaços e as relações, apresentados de modo material na estrutura organizacional (criação dos bairros, ruas, praças, espaços públicos), das formas herdadas do passado.

No entanto, nem todas as cidades no mundo tiveram a sua consolidação manifestada, em razão da presença e do desenvolvimento da industrial. Muitas cidades se consolidaram em função de motivações de natureza religiosa, político-administrativa, comercial e até mesmo, em função do dinamismo socioeconômico do meio rural.

Ao considerar a complexidade que envolve a produção do espaço urbano mundial e, em particular, brasileiro o presente estudo se ocupou em investigar as particularidades deste fenômeno em uma cidade média da Amazônia brasileira. Trata-se da cidade de Imperatriz que se encontra localizada na porção oriental da Amazônia

brasileira. Antes de expor algumas particularidades do dinamismo urbano assumido por Imperatriz, interessa reconhecer os papéis e significados das cidades médias no contexto brasileiro.

2.1 As cidades médias no contexto da urbanização brasileira

O processo de urbanização no Brasil é marcado por intensas desigualdades, tendo como características principais a heterogeneidade e complexidade, conforme assinalam os estudos realizados por Santos (1996). Neste cenário, segundo dados do IBGE (2010) a região sudeste é a mais urbanizada, apresentando 92,9%. Já a região menos urbanizada é a região norte com 69,9%. Estes dados reforçam o caráter heterogêneo e complexo que tem mobilizado a urbanização brasileira, pois nem todas as regiões se urbanizaram de maneira uniforme. O que marca o avanço da urbanização no Brasil são estas diferenças.

Nos últimos anos a cidade tem se tornado o lugar onde vive a maior parcela da população. O lugar de onde vem os investimentos de capitais e estão localizadas o centro de diversas atividades comerciais. De acordo com dados do IBGE censo (2010) a população urbana na região nordeste, apresentava a taxa de urbanização correspondente a 73,5%, enquanto na cidade de Imperatriz neste mesmo período, apresenta uma taxa de urbanização de 83 a 84%, tendo em vista as estimativas de crescimento populacional no Brasil. Acerca do fenômeno no Brasil, Soares (2006) comenta:

Na contemporaneidade da urbanização brasileira, verifica-se um amplo processo de reestruturação caracterizado pela “explosão” das tradicionais formas de concentração urbana e pela emergência de novas formas espaciais, continentes de novas territorialidades dos grupos sociais. Na escala intraurbana, o fenômeno da “dispersão urbana” está alterando a morfologia urbana tradicional, gerando novas centralidade e novas periferias. Na escala interurbana e regional, são produzidos novos processos de desconcentração e reconcentração espacial da população, das atividades econômicas e da informação sobre o território. (SOARES 2006 p.1)

Desta forma, ao considerar o dinamismo do espaço urbano no Brasil, percebe-se a importância das cidades médias, que são frutos de uma tendência de desconcentração espacial e econômica das grandes metrópoles em direção a estes espaços. Diversos fatores tem contribuído para demonstrar a ocupação desses espaços na realidade urbana brasileira, sobretudo, a partir da década de 1970, entre os quais mencionamos:

maior disponibilidade de mão de obra barata, e valor de terras mais acessíveis, contribuindo assim para a interiorização da urbanização no Brasil.

O crescimento das cidades médias, embora seja relativamente antigo tem se mostrado cada vez ampliado no país. As cidades médias revelam outras funções, além daquelas de ser ponto de rede que realizam a mediação entre cidades pequenas e metrópoles, tornaram-se centros articuladores, nos eixos de desenvolvidos nacionais, como também alternativas locais de investimento produtivos e de tecno-polos (AMORIM E SERRA, 2001).

De acordo com Sposito (2001 p 632.) a “definição de cidade média deve levar em consideração a relevância do sítio e posição geográfica, das relações espaciais, inserção na divisão do trabalho, funcionalidade econômica”. Estes critérios são essenciais, no entanto, não devem ser tomados de forma isolada das dinâmicas sociais e econômicas que têm mobilizado estes espaços. Neste cenário interpretativo, é essencial levar em conta, as dinâmicas socioespaciais estabelecidas no espaço regional, uma vez que as cidades médias atendem em grande medida, às demandas dos núcleos urbanos circundantes.

Ao considerar os papéis assumidos pelas cidades médias no Brasil, enfatiza-se, por meio deste estudo, as formas de uso e apropriação da Praça União, tendo como recorte espacial, a cidade de Imperatriz-MA.

2.2 Elementos da urbanização de Imperatriz-MA

Imperatriz, atualmente é a segunda maior cidade do Estado do Maranhão, de acordo com o último censo do IBGE (2010) perdendo apenas para a capital, São Luís, levando-se em consideração os aspectos político-militares. Acerca do processo de urbanização na cidade de Imperatriz, Sousa (2018) comenta:

A cidade de Imperatriz tem sua estrutura econômica bem definida, pautada principalmente no setor de comércio e serviços. Mas há também atividades agrícolas e industriais. Esta estrutura tem heranças dos ciclos econômicos, que geraram lucros e possibilitaram investimentos em outros setores. O crescimento urbano da cidade tem características irregulares, pois seu crescimento foi de maneira desordenada, o que se pode perceber nas ruas irregulares e nas quadras sem padrões definidos. (SOUSA 2018 p 317)

Desta forma, pode-se perceber o crescimento e ordenamento de Imperatriz - MA, de acordo com as atividades econômicas predominantes na região, o que influencia

diretamente em criação de bairros, ruas e praças públicas, levando assim em consideração os fatores locacionais neste processo de organização do espaço urbano.

Segundo Sousa (2005 p. 43) “com a abertura da BR 010 Belém-Brasília elevou consideravelmente o número populacional da cidade, resultando na reorganização das ruas e bairros, que receberam os nomes dos estados da região nordeste (ruas Ceará, Piauí, Maranhão e outros)”. Assim, entende-se que o crescimento urbano de Imperatriz se deu primeiramente pelo rio Tocantins, e depois com a construção da BR 010, que passou a ser o principal elo de ligação da cidade com as demais áreas do país, ampliando os caminhos disponíveis e atraindo a atenção de grandes fazendeiros, empresários e do próprio Estado para investir ações e desenvolvimento para a região. Para Sousa (2005):

O processo recente de ocupação da Amazônia Legal, caracterizado pela atuação conjunta do estado e do capital que, agindo conjuntamente, subsidiaram direta/indiretamente a ocupação da região através da implantação de projetos de natureza diversificada. Suas ações se voltaram para a construção de rodovias, a implantação dos projetos de colonização e a instauração de programas agropecuários e mineradores. Na Amazônia Oriental, a construção da rodovia Belém-Brasília representa uma das versões eficazes deste processo recente de ocupação do espaço amazônico. A cidade de Imperatriz, situada às margens dessa rodovia, sofreu imediatamente os impactos desta ocupação (SOUSA, 2005 p. 29)

A dinâmica urbana de Imperatriz tem alterado sua estrutura, tanto nos aspectos econômicos, por meio das atividades comerciais e prestação de serviços quanto na estrutura territorial, levando a criação de novos bairros e espaços públicos, que é resultado das correntes migratórias em direção a Imperatriz, ao mesmo tempo em que os espaços públicos já existentes, como as praças e ruas precisam ser reformadas, visando atender as necessidades da sociedade com os novos processos de urbanização.

As praças da cidade também carregam a história de Imperatriz e seus personagens, que revelam em seu nome o significado histórico-cultural na formação da população imperatrizense, tais como: Praça da Meteorologia, Praça de Fatima, Praça da Bíblia, Praça União, Praça da Cultura. Praça Brasil, Praça Três Poderes, entre outros.

O presente estudo destaca a Praça União (Figura 01) sendo que está localizada no bairro União, na área central da cidade, e por ser uma das praças mais antiga da cidade, também é fortemente marcada pela arborização que possui, evidenciando assim os aspectos históricos, culturais, ambientais que contribuem a compreender o dinamismo e as transformações da sociedade ao longo do tempo.

Figura 1: Foto Da Praça União



Organização: autores, 2019.

3 AS PRAÇAS ENQUANTO ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM CIDADES MÉDIAS: uma abordagem do uso e apropriação da Praça União de Imperatriz - MA

De origem grega as praças correspondem aos espaços sociais destinados à coletividade, proporcionando as pessoas que usufruem dela o exercício da democracia direta servindo como local para debates e discursões entre cidadãos (MACEDO e ROBBA, 2002). Desta forma, fazem parte da paisagem urbana, de modo que deram origem a várias cidades brasileiras, principalmente no período colonial onde estava germinando e tornando forma nos cenários urbanos. As praças são locais públicos disponíveis para o lazer, prática de esportes e convivência entre as pessoas.

As praças enquanto espaços públicos, além de promover a interação social, favorecem a qualidade de vida a população. Para tanto, realizamos dois trabalhos de campo com os frequentadores da Praça União entre os dias 09 e 16 de novembro de 2019, como atividade obrigatória na disciplina de Geografia Urbana, visando entender as formas de uso e apropriação dos espaços públicos, no presente estudo, a Praça União.

Esses espaços urbanos se tornam importantes à medida que são bem cuidados e conservados de forma correta, tanto pelo poder público quanto a população são responsáveis por sua manutenção, existindo legislações próprias em todos os âmbitos da jurisdição (Federal Estadual e Municipal).

Nesse contexto, no primeiro momento é importante compreender as circunstâncias que levaram a formação da Praça União e qual a sua finalidade para os frequentadores. Para tanto, levantamos as seguintes indagações:

- Em que ano a Praça União foi fundada e quais grupos de pessoas participaram dessa criação?
- Quais as motivações para visitar a praça União?
- Discorra sobre as finalidades da Praça União e a sua importância para a comunidade que a frequentam?

Na cidade de Imperatriz, a Praça União foi fundada a partir da Associação União Artística, Operária e Agrícola de Imperatriz, no ano de 1964. Como o próprio nome já revela, tinham no seu quadro de filiados, pedreiros, serventes de pedreiros, oleiros, carroceiros, pequenos agricultores, pessoas de profissões humildes, onde foi construída a sede entre as ruas Benedito Leite e Tereza Cristina. Os moradores precisam de um espaço público dedicado ao lazer e ao convívio social, um lugar para as pessoas conversarem no final da tarde. É fundamental para a qualidade de vida da comunidade, permitindo aos moradores e visitantes da Praça União, a oportunidade de praticar atividades de lazer e esportivas, tendo em vista o clima agradável e arborizado. (Morador 1, entrevista realizada em 09/11/2019)

A Praça União surge inicialmente da ideia de montar um time de futebol para competir no campeonato local, então os filiados da associação, em maio de 1964 limpavam o matagal, criando assim um campo de futebol para treinar. Depois em 1970 o time foi extinto, a sede derrubada e o campo desapropriado para a construção da Praça União. A principal característica dessa praça é a sua arborização, o que torna um lugar agradável para frequentar, trazer o cachorro para passear, conversar com os amigos no fim da tarde e depois que foi reformada, aumentou o número de pessoas que visitam a Praça União. É muito importante essa praça para as pessoas que moram aqui perto e frequentam diariamente. Os próprios moradores que plantaram as árvores, que hoje oferecem sombra a população, eu mesmo plantei árvores aqui e meus amigos também, então esse lugar é importante para nós, pois as nossas lembranças de infância, estão aqui, nas brincadeiras, e atualmente nos reuníamos algumas vezes na semana conversar uns com os outros. (Morador 2, entrevista realizada em 09/11/2019)

Importa salientar que as formas de apropriação dos espaços públicos, destacam a criatividade das pessoas, capacidades de melhor aproveitamento das infraestruturas públicas, contribuindo para a formação do indivíduo, em seus vários aspectos, sejam estes sociais, psíquico, estético, ecológico entre outros.

A Praça União é resultado da união de moradores, que buscavam um espaço em comum para a prática de esporte, motivo do qual deu-se o nome Praça União, que por conta própria fizeram a limpeza do terreno e começaram a arborização da praça,

característica presente até os dias atuais, que com a ajuda da prefeitura conseguem manter o lugar limpo e seguro, desta forma percebe-se que a praça como espaço urbano recria-se constantemente, conforme desta Silva (2018):

A importância dos aspectos de embelezamento estético, paisagístico e urbanístico dos espaços públicos da cidade de Imperatriz, como foco de melhoramento do clima local, ajudando na diminuição da temperatura, tornando esses ambientes mais saudáveis e propícios ao lazer das pessoas, o entretenimento público estimulando as relações interpessoais e incentivando a população tanto de jovens, idosos e crianças à prática de atividades física” (SILVA, 2018, p. 67)

No segundo momento da pesquisa, ou seja, no segundo bloco de indagações nos dedicamos a explorar as formas de uso e apropriação da Praça União em Imperatriz - MA.

- Qual a principal forma de uso da Praça União?
- Concorda com uso da praça para fins econômicos?
- O poder público e a sociedade manifestam preocupações com os cuidados com a praça?

A praça é utilizada principalmente para o lazer, e também para outras atividades como a pratica esportiva e eventos religiosos. Sim. Quando bem frequentada, a Praça União pode ser utilizada para fins econômicos, pois proporciona uma renda a mais para o cidadão e para a sua família, as vezes as pessoas que não tem um salário fixo, usa essa praça para vender lanches e outros itens. Sempre tem pessoas fazendo manutenção, os próprios moradores cuidam e preservam bastante a praça. Espaços de recreação e lazer são locais importantes para as crianças, que podem entender a importância de sua conservação na medida em que a usufruem (Morador 3, entrevista realizada em 16/11/2019)

A praça é vista como um local para o convívio com os amigos, onde as pessoas se encontram em função do lazer. Sim. As pessoas precisam trabalhar para se manter, e como a praça é um lugar bem frequentado, alguns moradores aqui da vizinhança aproveitam para ganhar uma renda extra. A praça nasceu do desejo dos moradores de ter um lugar destinado ao lazer, muitas das arvores desta praça foram plantadas pelos próprios moradores, alguns funcionários da prefeitura fazem limpeza por aqui diariamente. Todos são responsáveis pela manutenção da praça (Morador 4, entrevista realizada em 16/11/2019)

Ao longo do tempo o espaço da Praça União foi utilizado também para eventos religiosos, atividades recreativas (Figura 02), ligadas também a prática de esportes e também em data comemorativas, proporcionado às pessoas melhor qualidade de vida, prevenção de doenças, sendo esta uma forma de sociabilização.

Figura 2: Foto Da Praça União



Organização: site da Prefeitura de Imperatriz-MA, 2018.

O uso do espaço público da praça união é predominante para atividades recreativas, sem fins lucrativos e de cunho social, ambiental, cultural e educacional, haja vista que essas atividades cumprem a principal finalidade da praça, que é de levar lazer e saúde a população. Nesse espaço público também mantém relação com o direito ao meio ambiente, pois ela é caracterizada pela diversidade de árvores, contribuindo assim para a melhora na qualidade de vida dos moradores. É dever de todos defender o espaço público das praças e áreas verdes, atualmente remodelado, a fim de salvaguardar as suas funções essenciais.

4 CONCLUSÃO

Considerando-se as transformações relacionadas ao fenômeno de desenvolvimento urbano no Brasil e crescimento populacional, as praças funcionam como uma válvula de lazer e são referências para a qualidade de vida da sociedade. Sabe-se que o lazer, está entre os direitos sociais assegurados pela Constituição Brasileira. Nem sempre o direito e acesso ao lazer é de fato garantido a todos e com as mesmas condições, visto que em alguns casos este acaba sendo esquecido, ou ficando em segundo plano.

Por intermédio da entrevista, foi possível constatar a participação ativa dos moradores na manutenção e preservação da praça união, as árvores são uma das características principais da Praça União, em que as pessoas que convivem próximo a praça, ajudaram na arborização, se tornando responsável por pelo menos 80% da plantação de árvores, ficou constatado que as mesmas são bastante atraentes e aparentam receber cuidados diários.

Os espaços públicos de lazer devem oportunizar a convivência e recreação entre todas as pessoas, sejam estes indivíduos residentes próximos a Praça União ou não. Para tanto devem ser estruturados. Por meio da entrevista aplicada, compreende-se que a maioria dos usuários reconhece as riquezas e importância da praça, bem como as suas fragilidades, pois, muitas vezes, é a única opção de lazer de um determinado núcleo social.

A arborização e a estética dos espaços de lazer são o grande destaque feito pelos entrevistados. Dessa forma, a paisagem urbana ganha relevância, já que desperta os sentimentos e as emoções das pessoas. Ao mesmo tempo em que soma imagens individuais e conceitos de grupo, fazendo com que os espaços se adaptem às necessidades de seus usuários. O espaço de lazer e a prática esportiva são os principais motivadores para a visita.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B; SERRA, R. V. Evolução e Perspectivas do Papel das Cidades Médias no Planejamento Urbano e Regional. In: ANDRADE, T.A; SERRA, R.V. (Org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

CASTELLS, Manuel. O Processo Histórico de Urbanização. In: _____. **A questão urbana**. Tradução: Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49230.pdf>>. Acesso em 24 de Out. 2019.

ROBBA, Fábio. MACEDO; Sílvia Soares. **Praças Brasileiras**. São Paulo, 2002.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: Hucitec 2ª edição, 1997.

SANTOS, Milton et al. **Território Globalização e Fragmentação**: Hucitec-Anpur, São Paulo, 1996.

SILVA, F. D. da. Uso e Apropriação dos Espaços Públicos da Cidade de Imperatriz-MA: Uma abordagem a partir da Praça Sagrada Família no bairro da Vilinha 1. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFOS XIX. 2018. João Pessoa. **Anais**, João Pessoa: 2018.

SOUSA, Jailson de Macedo. **A Cidade Na Região E A Região Na Cidade**: A Dinâmica De Imperatriz (Ma). E Suas Implicações Na Região Tocantina. Universidade Federal De Goiás, UFG/Goiás, 2005.

SOUSA, Jailson de Macedo. LIMA, Bruno. Expressões e Significados do Circuito Inferior Da Economia Urbana De Imperatriz: uma análise através das dinâmicas materializadas na feira livre do Mercadinho. **Revista Eletrônica de Geografia**, v. 9, n. 3, p. 313-336. set./dez. 2018.

SOARES, Roberto Paulo. **Cidades Médias e Aglomerações Urbanas**: A Nova Organização do Espaço Regional no Sul do Brasil. Rio do Grande – RS. 2006. p 1

_____, SERRA, Rodrigo Valente. **Evolução e Perspectivas do Papel Das Cidades Médias no Planejamento Urbano e Regional**. In: Thompson Almeida Andrade, Rodrigo Valente Serra (Orgs.). Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 1-34.

_____. As Cidades Médias e os Contextos Econômicos Contemporâneos. In: SPÓSITO, Maria E. Beltrão. (Org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente, 2001(b). p. 609-643.

_____. **Urbanização no Brasil em Só Geografia**. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2007-2019. Disponível na Internet em <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaHumana/Urbanizacao/urbanizacao2.php>. Acesso em 26 Out. 2019.